



Um projeto de curral para o manejo de bovinos de corte: reduzindo os custos e melhorando o bem-estar animal e a eficiência do trabalho.

Mateus J.R. Paranhos da Costa (Grupo ETco, Departamento de Zootecnia, FCAV-UNESP, Jaboticabal-SP) e Murilo H. Quintiliano (FAI do Brasil, Grupo ETco e BEA Consultoria e Treinamento)

Em uma época em que muitos pecuaristas têm dificuldades de realizar investimentos em infraestrutura, é mais difícil abordar temas sobre a adequação de instalações e equipamentos.

O objetivo desse artigo é justamente mostrar que existem alternativas técnica e economicamente viáveis que permitem a construção de um curral e a adoção de boas práticas de manejo de bovinos de corte sem a necessidade de grandes investimentos e nem de soluções “mirabolantes”, evidenciando que, muitas vezes, soluções simples podem ser muito eficientes.

O primeiro passo: ao pensarmos na construção de currais para o manejo de bovinos de corte, devemos deixar de lado o conceito de que eles devem ter grande capacidade de “armazenagem” de animais e que devem ser sempre construídos para resistir à extrema pressão (exercida pelos animais), utilizando-se materiais de pesados e estrutura muito reforçada. A mudança nesse conceito deve ser feita a partir da adoção de boas práticas de manejo no curral, com a implementação de boas rotinas de manejo, que tenham em conta o comportamento e o bem-estar das pessoas e dos animais para definição do dia a dia de trabalho na fazenda.

É evidente que a manutenção dos bovinos nos currais por longo tempo, principalmente quando mantidos em alta densidade, gera dificuldades de manejo e aumenta a necessidade de manutenção das instalações. Um exemplo claro disso é a formação de lama, que ocorre principalmente devido ao excesso de pisoteio e acúmulo de urina e fezes, resultantes do longo tempo que os bovinos são mantidos confinados no curral, sendo frequente os animais permanecerem presos por longos períodos (entre 7 da manhã e 5 da tarde).

A simples adoção da estratégia de promover um fluxo constante de animais ao curral, ao invés de manter todos presos ao mesmo tempo, traz benefícios concretos, **reduzindo a pressão sobre as instalações, os riscos de acidentes e o estresse para os trabalhadores e os animais.**

O ponto chave dessa mudança na rotina de manejo de uma fazenda de bovinos de corte é o de assumir que o curral deve ser um local de trabalho e não uma estrutura para a “armazenagem” de animais.

A adoção dessa nova forma de projetar, construir e utilizar os currais de manejo exige algumas adaptações aos modelos tradicionais. Uma das mais importante é ter uma boa estrutura de piquetes no entorno do curral. Os piquetes devem estar bem formados, de preferência com uma gramínea resistente ao pisoteio, além de dispor de água, cochos de alimentação e sombra; oferecendo boas condições para que os animais permaneçam em conforto. Nesses piquetes os animais serão alojados até o momento de realização do manejo ou após o final do manejo até sua condução de volta à pastagem ou confinamento.

Essa condição é particularmente importante quando se realiza o manejo de animais mantidos em pastos muito distantes do curral, podendo conduzi-los às vésperas do manejo, sendo alojados em um local com todas as condições para atender suas necessidades.

Além disso, com a disponibilidade de piquetes no entorno do curral pode-se reduzir suas dimensões, gerando economia, pois é mais econômico construir piquetes, com cercas de arame liso, que mangas e remangas muito grandes, com cercas de madeira.

Ao combinar esses princípios, aplicados à construção dos currais, aos conceitos de boas práticas de manejo no curral, atingimos os objetivos de: 1) reduzir os custos de construção e de manutenção das instalações, 2) reduzir os riscos de acidentes e 3) promover o bem-estar nas fazendas, melhorando a qualidade de vida dos trabalhadores e dos animais.

O projeto

Um dos pontos principais na construção de um curral é a área de manejo intensivo, que é composta pela combinação das estruturas da seringa; tronco (ou brete) e tronco de contenção. No projeto proposto são definidas duas estruturas bastante diferentes das usualmente utilizadas: a seringa, que deve ter formato circular e o tronco (ou brete), onde os animais esperam para entrar no tronco de contenção ou balança, que é bem mais curto que o usual, com capacidade para acomodar apenas um animal adulto. Cada uma dessas estruturas tem uma função específica, mas todas elas devem ser utilizadas de forma complementar, proporcionando o fluxo constante de animais, de acordo com o ritmo de trabalho da equipe.

Essas estruturas têm características particulares, com o objetivo de torná-las mais eficientes, são elas:

- 1) **Seringa semicircular com porteira giratória**, que proporciona a possibilidade de reduzir o seu espaço interno, facilitando condução dos animais em uma das áreas mais crítica da instalação, que é transição dos animais da seringa para o tronco (ou brete); esta condição também reduz o risco de acidentes de trabalho uma vez que o trabalhador pode estimular a movimentação do gado permanecendo do lado externo da seringa.
- 2) **O tronco (ou brete) mais curto**, que tem com finalidade manter um animal em espera para entrar no tronco de tronco de contenção, reduz a probabilidade de que mais de um animal entre no tronco de contenção ao mesmo tempo e também reduz o risco de acidentes com animais, principalmente de animais serem pisoteados quando caem ou deitam e de que os animais fiquem pulando uns sobre os outros.
- 3) **As laterais da seringa e do tronco (ou brete) devem ser fechadas**, de forma a evitar que os animais se distraiam com movimentos externos.
- 4) **A passarela de trabalho deve ser localizada ao longo do lado curvo da seringa e do tronco (ou brete)**, permitindo que o trabalho de condução dos animais ao tronco de contenção seja realizado sem a necessidade dos trabalhadores entrarem nas estruturas onde os animais são mantidos.
- 5) **O tronco de contenção** deve atender todas as condições para uma contenção segura, podendo ser adquirido no mercado (em empresas especializadas) ou, dependendo dos recursos disponíveis e das necessidade do produtor, ser construído na própria fazenda.

Com a execução desse projeto espera-se reduzir custo de construção de um curral entre 30 e 90% do valor de um curral convencional, dependendo da definição da construção de embarcadouro, estruturas de aparação e das áreas de mangas a serem construídas.

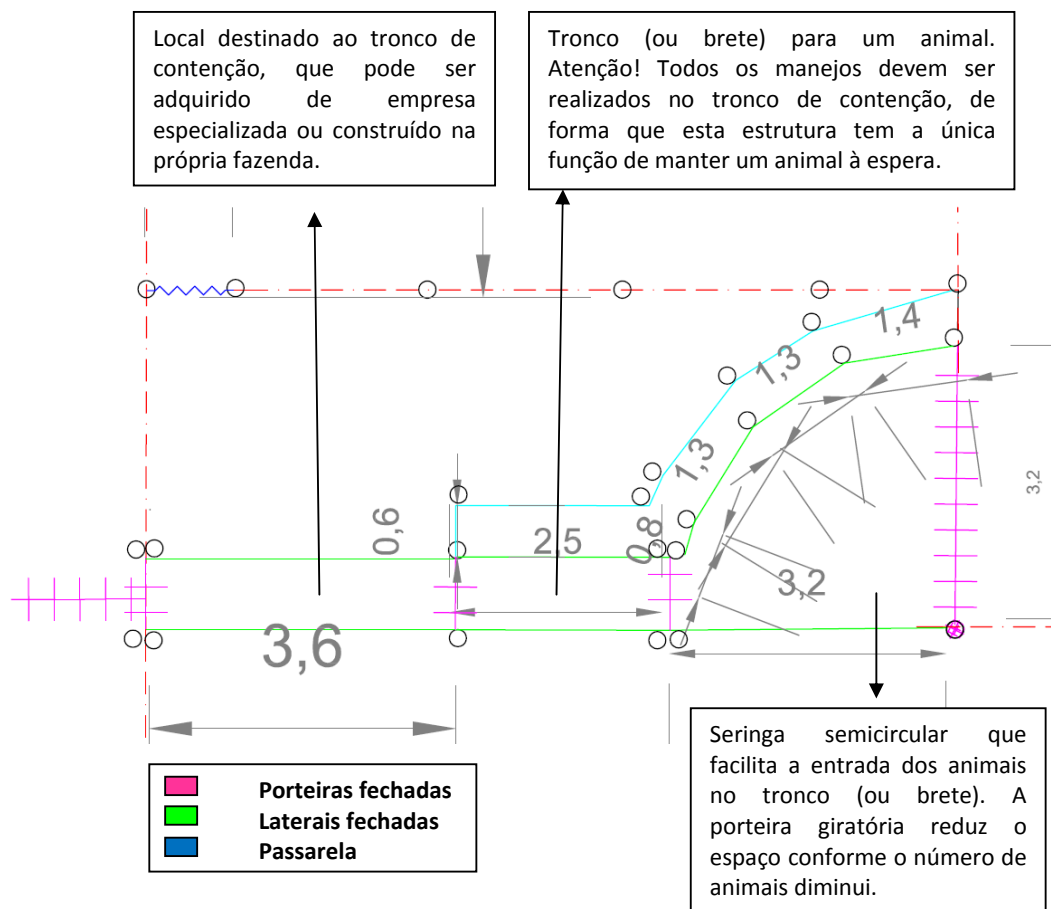


Figura 1: Área de manejo intensivo, com a caracterização detalhada da seringa (em semicírculo), do tronco (ou brete) e do local para o tronco de contenção.

Os projetos das mangas e remangas, utilizadas para a apartação e condução dos animais, devem ser definidos com base nas necessidades de cada fazenda ou retiro, podendo variar na forma, dimensões e número, de acordo com as atividades predominantes. Cabe lembrar que as mangas e remangas devem bem dimensionadas para proporcionar boas condições de manejo, atendendo às características de cada situação quanto ao número e categoria dos animais a serem manejados e ao tipo de manejo predominantemente realizado. Tendo sempre em conta o princípio de que os animais não devem ficar presos nas mangas do curral à espera no início e final dos trabalhos, mas sim nos piquetes localizados no entorno do mesmo.

A seguir é apresentado um projeto desenvolvido na Fazenda Santa Terezinha (Jaboticabal-SP), com a definição de mangas e remangas que atendem as características e necessidades desta fazenda.



Laterais fechadas com bambú.

Após ler este texto alguém poderia perguntar: qual o modelo ideal de curral? A melhor resposta mais correta seria: DEPENDE! Depende da qualidade do manejo, da categoria animal com que mais se trabalha na propriedade, dos manejos mais comuns, do fluxo de animais nessas instalações e até mesmo do temperamento dos animais.

A sugestão aqui apresentada pode ser aplicada total ou parcialmente, dependendo das características e necessidades de cada situação ou propriedade. Mas, os princípios que orientam a elaboração do projeto devem ser sempre respeitados.

Em breve lançaremos um novo tema da série “Manual de Boas Práticas de Manejo”, tratando dos temas Manejo no curral e Instalações. Para maiores informações escreva para muriloquitiliano@yahoo.com.br ou ligue para 16 32033644.